



A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



Subscreva a newsletter em
www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 12

31 DE MARÇO DE 2019

IV DOMINGO DA QUARESMA, ANO C

EVANGELHO Lc 15, 1-3.11-32

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

O CAMINHO DO REGRESSO

O IV Domingo da Quaresma é chamado o Domingo da Alegria "Laetare". A própria antífona da entrada da Santa Missa dá o tom que celebramos: "Laetare Jerusalém", ou "Alegra-te, Jerusalém!". Ele convida-nos a olhar com alegria para o caminho percorrido na subida para a Páscoa e a cor litúrgica passa do roxo para o rosa, representando a alegria pela proximidade da Páscoa. O Evangelho deste domingo convida-nos a meditar "A Parábola do Filho Pródigo". É também conhecida por "Parábola do Pai Misericordioso". Esta parábola surge na sequência de uma acusação lançada contra Jesus "Este homem (Jesus) acolhe os pecadores e come com eles". Este episódio aponta-nos três dimensões da nossa caminhada cristã:

1. O pecado existe e cria um afastamento entre nós e Deus. Ele põe-nos diante de uma ilusão, fantasia ou alegria efémera.
2. Devemos sempre reconhecer os nossos pecados e avaliar a nossa vida cristã à luz da Palavra de Deus.
3. Procurar confessar os nossos pecados porque a misericórdia de Deus é sem limites (superabundante).

O coração de Deus enche-se de alegria pelo regresso dos filhos perdidos. Deus corre ao nosso encontro e enche-se de compaixão porque sempre tem os seus braços abertos para todos acolher.

Pergunta da Semana

Que lugar tem o Sacramento da Reconciliação na minha vida?

Boa continuação da Quaresma e uma semana abençoada para todos.

P. Andrew Prince



Obrigado Padre Magalhães!

Deus o abençoe na sua nova Missão.

A Paróquia de Tires nutre de grande gratidão por si.

"ALIMENTO NÃO É PROPRIEDADE PRIVADA. O APELO DO PAPA PELAS CRIANÇAS FAMINTAS"

Na catequese desta quarta-feira, o Pontífice começou a analisar a segunda parte da oração do Pai-Nosso, em que apresentamos a Deus as nossas necessidades. E a súplica analisada foi: o pão nosso de cada dia nos dai hoje.

Jesus não está indiferente

Esta oração provém de uma evidência que frequentemente esquecemos, isto é, de que não somos criaturas autossuficientes e que precisamos de nos nutrir todos os dias. Jesus não exige súplicas refinadas. Nos Evangelhos, há uma multidão de mendigos que suplicam libertação e salvação: há quem peça pão, cura, purificação, a visão... Jesus jamais passa indiferente ao lado destes pedidos e dores.

Jesus, portanto, ensina-nos a pedir o pão quotidiano:

"Quantas mães e pais, ainda hoje, vão dormir com o tormento de não ter no dia seguinte pão suficiente para os próprios filhos! Imaginemos esta oração rezada não na segurança de um cómodo apartamento, mas na precariedade de um quarto onde as pessoas adaptam-se, onde falta o necessário para viver. As palavras de Jesus assumem uma força nova." A oração cristã começa deste nível. Não é um exercício para ascetas, mas parte da realidade, do coração, da carne de pessoas que estão em necessidade.

Nem mesmo os mais altos místicos cristãos podem prescindir da simplicidade deste pedido: e o pão significa também água, remédio, casa, trabalho... O pão que o cristão pede na oração não é o "meu", mas o "nosso". Jesus quer assim. Ele ensina-nos a pedi-lo não só para si mesmo, mas para toda a fraternidade do mundo. Se não for rezado assim, o "Pai-Nosso deixa de ser uma oração cristã. Se Deus é nosso Pai, como podemos apresentar-nos a Ele senão de mãos dadas?"

Empatia e solidariedade

E se o pão que Ele nos dá o roubamos entre nós, como podemos declarar-nos seus filhos? Esta invocação contém uma atitude de empatia e de solidariedade. Na minha fome sinto a fome das multidões, e então rezarei a Deus até que o pedido não seja realizado.

Francisco convidou os fiéis a pensarem nas crianças famintas nos países que estão em guerra: "Crianças famintas no Iêmen, na Síria, em muitos países onde não há pão, no Sudão do Sul. Pensemos nessas crianças e vamos rezar juntos: Pai, dai-nos hoje o pão nosso de cada dia."

Alimento não é propriedade privada

Jesus educa-nos a pedir a Deus as necessidades de todos e repreende-nos pelo facto de não estarmos acostumados a dividir o pão com quem está próximo de nós.

"Era um pão entregue a toda a humanidade e, ao invés, foi consumido somente por alguns: o amor não pode tolerar isto. O amor de Deus também não pode tolerar este egoísmo", disse o Papa, acrescentando: "Alimento não é propriedade privada, vamos colocar isso na cabeça, mas providência a compartilhar, com a graça de Deus."

Ao multiplicar os pães e os peixes, Jesus realiza o milagre da partilha. Ele próprio, multiplicando aquele pão

oferecido, antecipou a oferta de Si no Pão eucarístico. De facto, somente a Eucaristia é capaz de saciar a fome de infinito e o desejo de Deus que anima o homem, inclusive na busca do pão quotidiano.

Papa Francisco (Audiência Geral, 27 de Março de 2019)

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO 8

Preparação dos dons

A iniciar a liturgia eucarística, levam-se para o altar os dons, que se vão converter no Corpo e Sangue de Cristo. Em primeiro lugar prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, nele se dispõem o corporal, o purificador (ou sanguinho), o Missal e o cálice, salvo se este for preparado na credência. Em seguida, são trazidas as oferendas. É de louvar que o pão e o vinho sejam apresentados pelos fiéis. Recebidos pelo sacerdote ou pelo diácono em lugar conveniente, são depois levados para o altar. Embora, hoje em dia, os fiéis já não tragam do seu próprio pão e vinho, como se fazia noutros tempos, no entanto o rito desta apresentação conserva ainda valor e significado espiritual. Além do pão e do vinho, são permitidas ofertas em dinheiro e outros dons, destinados aos pobres ou à Igreja, e tanto podem ser trazidos pelos fiéis como recolhidos dentro da Igreja. Estes dons serão dispostos em lugar conveniente, fora da mesa eucarística.

A procissão em que se levam os dons é acompanhada do cântico do ofertório, que se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido depositos sobre o altar. As normas para a execução deste cântico são idênticas às que foram dadas para o cântico de entrada. O rito do ofertório pode ser sempre acompanhado de canto.

O pão e o vinho são depositos sobre o altar pelo sacerdote, acompanhados das fórmulas prescritas. O sacerdote pode incensar os dons colocados sobre o altar, depois a cruz e o próprio altar. Deste modo se pretende significar que a oblação e oração da Igreja se elevam, como fumo de incenso, à presença de Deus. Depois o sacerdote, por causa do sagrado ministério, e o povo, em razão da dignidade batismal, podem ser incensados pelo diácono ou por outro ministro. A seguir, o sacerdote lava as mãos, ao lado do altar: com este rito se exprime o desejo de uma purificação interior.

Instrução Geral ao Missal Romano

CONFISSÕES QUARESMAIS

Local: **Igreja Paroquial de Tires**

Datas:

30 de março: 15H00

06 de abril: 15H00 (catequese)

15 de abril: 21H00

Local: **Comunidade São José de Caparide**

Datas:

06 de abril: 11H00 (catequese)

08 de abril: 21H00

AGENDA PAROQUIAL

1. Haverá reunião com os MEC e a Equipa da Liturgia no próximo dia 01 de abril de 2019 às 21h30 no Salão Paroquial.

2. A Paróquia está a acolher os vossos contributos (em dinheiro) para ajudar o povo moçambicano. Podem entregar as ofertas ao P. Andrew Prince.